

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO
DIRETORIA DE ABASTECIMENTO

NOTA INFORMATIVA Nr 003/ 09 – Seção de Remonta e Veterinária
Orientação da Seção de Remonta e Veterinária (SRV/ DAbst) no que se refere padronização da toalete dos eqüinos no Exército Brasileiro e outros cuidados

1. ASSUNTO

Orientação da Seção de Remonta e Veterinária (SRV/ DAbst) no que se refere a padronização da toalete dos eqüinos no Exército Brasileiro e outros cuidados que devem ser tomados.

2. ORIGEM

- Necessidade de uniformização da apresentação dos eqüinos no Exército Brasileiro.
- Observações colhidas durante as Visitas Técnicas da Diretoria de Abastecimento nas Organizações Militares.

3. PROBLEMA

Orientar o público interno quanto os procedimentos a serem adotados quanto a padronização da toalete e medidas para conservação do bom estado dos equinos no Exército Brasileiro.

4. DADOS DISPONÍVEIS

O Manual do Cavaleiro, cito o Manual de Campanha C 25-5, dispõe em seu ARTIGO III - CUIDADOS COM O CAVALO, diretrizes que devem ser seguidas quanto aos cuidados diários, cuidados antes, durante e depois do trabalho e os cuidados periódicos. Estas devem ser de conhecimento de todos que estão envolvidos no processo que envolve equinos no EB.

5. APRECIAÇÃO

A fim de padronizar a toalete dos equinos reiúnos e dar-lhes melhores condições sanitárias, devem ser seguidas as seguintes orientações:

a. <u>Padronização quanto a toalete</u>

1) Quanto à Crina

A crina deve ser tosada (máquina ou tesoura de crina; Fig 0l) ou ripada (com as mãos, nunca com tesoura; Fig 02). Se for ripada, o comprimento deverá ser o mínimo que permita que a mesma caia naturalmente para um dos lados do pescoço do cavalo (chamado "quatro dedos"), sendo uniforme, desde a nuca até o garrote (Fig 02). Para os animais com crina ripada, deve-se evitar tosar a parte da crina onde passa a cabeçada, prática bastante comum, pois uma das funções da crina é a de proporcionar proteção ao cavalo e a nuca é uma das partes mais sensíveis ao impacto.

Os cavalos de Pólo devem usar a crina tosada e com o "castelo" de identificação (Fig 03) que é uma porção de crina com aproximadamente 2cm de extensão por 3cm de altura, distante cerca de 20cm da nuca do cavalo.

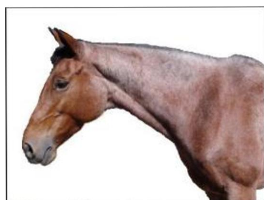


Fig 01



Fig 02



Fig 03

2) Quanto ao Topete

O topete não deve ser tosado e sim ripado no tamanho que não ultrapasse a linha superior dos olhos do cavalo (Fig 04). É considerada como topete, toda a porção da crina que fica à frente do local por onde passa a cabeçada.



Fig 04

3) Quanto a Cola



Fig 05

A principal função da cola do animal é servir como proteção contra a ação dos insetos, além de influenciar no equilíbrio do cavalo durante a locomoção. Por estes motivos, a cola deve ser tão comprida quanto possível, conquanto que fique distante aproximadamente 20cm do chão (altura do boleto), para evitar que fique em contato com o chão (Fig 05). Deve ser ripada para ficar com o tamanho ideal e também próximo ao sabugo, para retirar o excesso de pelo lateral.

4) Quanto ao Machinho

É a denominação dada aos pêlos que envolvem a região posterior da quartela (Fig 06). Os membros dos cavalos devem ser escovados e raspados com uma rascadeira de borracha ou com um simples pedaço de borracha para retirar o excesso de pêlo e assim deixar saliente apenas os pêlos do machinho, que evitam que a água da chuva ou de banhos frequentes passe a escorrer diretamente para a quartela, deixando-a úmida, o que favorece o desenvolvimento de micoses e o apodrecimento dos cascos e da ranilha.



Fig 06



Fig 07

5) Quanto a Orelha

As orelhas são muito sensíveis e suscetíveis à entrada de insetos e pingos de água. Por este motivo, seus pêlos não devem ser retirados totalmente, apenas os que estiverem se projetando além das bordas. Para se conseguir isto, segura-se a orelha com uma das mãos fechando-a e, somente após isto, retira-se o excesso de pêlo com a tesoura. Os pêlos internos jamais deverão ser retirados (Fig 07).

6) Quanto a Barba e outros pêlos táteis

A barba deve ser arrancada aos poucos para não irritar o animal (pêlos inferiores que crescem entre as ganachas e que vão até o mento). Os outros pêlos da cabeça não devem ser aparados, pois têm importante função de sensibilidade e proteção, como os pêlos do focinho e dos olhos.

b. Quanto a outros cuidados

1) Em relação ao Casco

O primeiro efeito da limpeza dos pés é o bem estar geral que o animal experimenta ao sair desembaraçado das impurezas que o incomodam; nota-se, então, que ele fica em melhores condições para descansar os membros no chão.

Os cascos devem ser limpos diariamente, especialmente a parte inferior, a fim de prevenir afecções, sendo as mais comuns a podridão da ranilha e as brocas de sola ou de muralha. Para evitar ressecamentos e apodrecimentos, uma graxa específica, indicada pelo veterinário, deve ser passada duas ou três vezes por semana, com o casco sempre limpo e seco. Os cascos não devem ser esfregados com escova, para não retirada a camada protetora de verniz que possuem.

O casqueamento de manutenção objetiva aparar os excessos de crescimento, mantendo o formato natural e o equilíbrio de sustentação dos cascos. Deve ser feito a cada 30 ou 40 dias e é preparatório para um bom ferrageamento.

O crescimento do casco se inicia na coroa, que é a região macia entre o casco e a quartela, por este motivo, os pêlos que protegem a coroa, jamais devem ser aparados ou tosados.

2) Em relação a retirada da sujeira do corpo do cavalo

A rascadeira é o único instrumento que permite desembaraçar o pêlo e a pele das aderências epidérmicas pelo suor e soltar a caspa, ao mesmo tempo que estimula as funções da pele, facilitando a respiração cutânea e provocando a abertura dos poros. A rascadeira também serve para limpar a escova.

A rascadeira deve ser passada levemente e só nas partes carnudas contra o sentido do pêlo. Não se deve, pois, rasquetear as partes ósseas (extremidades dos membros, joelhos, pontas das ancas e das espáduas, cabeça e espinilho dorsal), bem como certas regiões sensíveis (sabugo da cauda, prepúcio e parte interna das coxas).

Completar o trabalho da rascadeira escovando todo o corpo do animal. Primeiramente a escova de arrepio e, depois, no sentido do pêlo, num único golpe vai e vem e várias vezes; após cada golpe, passa-se a escova na rascadeira, para retirar a sujeira. Se os pêlos estiverem grandes, passa-se, no seu sentido, um pedaço de borracha.

Os membros devem ser escovados de cima para baixo.

A cauda deve ser escovada mecha por mecha, da raiz para as extremidades dos cabelos, separando as madeixas com os dedos, de modo a retirar a sujeira e a caspa.

Limpa com um pano molhado ou uma esponja embebida em água, os olhos, as narinas, a cauda, o anus e a bainha, tendo-se o cuidado de empregar água limpa.

A limpeza da bainha é feita, em princípio, com água morna e sabão suave, por meio de um pano, removendo-se a sujeira e a secreção («sebo»), que aí se acumulam. Para isso, faz-se espuma de sabão contra o pano molhado e se o passa cuidadosamente na bainha e prepúcio, retirando-se a secreção acumulada na depressão da cabeça do membro, se necessário, com os dedos.

3) Em relação ao banho

O banho deve ser dado após os exercícios, pois além de retirar o suor e sujeira, ajuda a relaxar a musculatura. Deve-se usar uma mangueira com alguma pressão e xampu ou sabão neutro. Deve-se deixar o

animal amarrado em uma sombra para secar, para evitar que ele role no chão e se suje novamente. Não deve ser guardado molhado na cocheira, pois a umidade, associada a resíduos e poeira, ajuda a proliferar fungos.

A ducha deve iniciar pelos boletos, patas, partes baixas para que o animal se acostume à temperatura e pressão da água. No inverno, o banho deve ser na hora mais quente do dia.

Uma parte importante que não deve ser esquecida no banho é bolsa escrotal. O acúmulo de secreções na bolsa predispõe a infecções e bicheiras. Nas fêmeas, deve-se usar o mesmo procedimento entre as tetas.

4) Em relação a cama

Os equinos não costumam deitar com frequência, porém, cavalos submetidos a atividade física durante o dia podem, durante a noite, deitar entre trinta e cinquenta minutos interruptamente e, ao deitar, é necessário que eles disponham de uma cama adequada.

A cama é um substrato de material absorvente que se coloca sobre o piso da baia para dar maior conforto e higiene aos animais alojados. O animal pode descansar sobre ela tanto em pé como deitado. Uma boa cama deve ser macia, confortável, seca, plana e com boas propriedades absorventes, evitando o mau cheiro pela decomposição da urina e do estrume, assim como não deve desprender pó ou qualquer outra substância irritante ou alérgica. Também não deve ser úmida, pois o excesso de umidade pode levar aos problemas de casco como apodrecimento da ranilha e fungos. Recomenda-se uma altura mínima de cama em torno vinte centímetros.

A maravalha é o tipo de cama mais comumente encontrado. São necessários cerca de vinte centímetros de maravalha para fazer uma cama nova e a necessidade de reposição varia de animal para animal. Alguns cavalos, especialmente aqueles mantidos estabulados boa parte do tempo, podem desenvolver o hábito de ingerir maravalha que, mesmo em quantidades pequenas, é extremamente prejudicial ao animal, pois causam lesões ao longo do trato digestivo. Outro problema, que leva ao maior consumo (gasto) de cama, é o fato que alguns cavalos urinam em grandes quantidades, e outros, por apresentarem-se inquietos ao longo do dia, acabam por espalhar estrume por toda a baia. Tudo isso influi no gasto de maravalha assim como de outros tipos de cama; mas outro fator nada desprezível é o capricho do tratador ou do responsável pela limpeza diária da cama. É desejável que toda a cama seja revirada diariamente, retirando-se tanto o estrume quanto as partes úmidas, evitando que se exija a troca de toda a cama em poucos dias.

Um cuidado deve ser tomado quanto ao uso do pó de serragem como alternativa à maravalha. Em alguns lugares ou durante algumas épocas do ano, não é possível conseguir serragem em flocos, quando o pó passa a ser uma alternativa. Embora ele seja até mais macio que a serragem e igualmente absorvente, tem o inconveniente de irritar as vias respiratórias, especialmente em cavalos alérgicos. Em algumas regiões, a palha do grão de arroz é disponível em grande quantidade e praticamente gratuita. A casca de arroz forma uma cama muito seca e absorvente, porém, deve-se ter o cuidado de não deixar o cavalo comer a casca, misturando-se criolina na cama nova, ou misturando a cama nova com uma parte de casca velha. Em diversas partes do país, o uso de areia é muito comum. Ainda que ela possa, a primeira vista, parecer um material ideal, é necessário atentar para a possibilidade de cólicas de areia no cavalo, quando o mesmo acaba ingerindo areia ao se alimentar. A areia se deposita, por gravidade, nas partes inferiores do intestino, de onde não é deslocada pelo movimento intestinal comum, podendo causar dores crónicas e cólica. Deve-se ter um cuidado especial com cavalos estabulados em areia, evitando que eles recebam feno e capim direto do chão (uso de rede ou cocho).

Quando não houver cama e o piso da baia for empedrado ou cimentado, o estrume deverá ser retirado diariamente, no mínimo, pela manhã, ao meio dia e à noite. Neste caso, será lavado também todos os dias, de preferência pela manhã.

6. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

- Normas para o Controle de eqüídeos na Força Terrestre (NORCE).
- Manual de Campanha C 25-5 - Manual do Cavaleiro.

7. CONCLUSÃO

A orientação da Seção de Remonta e Veterinária (SRV) é que os eqüinos reiúnos estabulados em OM do EB estejam dentro da padronização preconizada.

Os cuidados sugeridos sejam seguidos de modo que os eqüinos possam dispor melhores condições sanitárias.

O acompanhamento das medidas pelas OM será verificado por ocasião das Visitas Técnicas da Diretoria de Abastecimento.

Brasília, DF, 10 de julho de 2009.

PEDRO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA FILHO – Cel
Assessor de Remonta e Veterinária/ DAbst